

SINTRA.
LUGAR DA

Educa ção

GUIA RELAÇÃO
ESCOLA-FAMÍLIA

COMO ANDAR DE MÃOS DADAS?



GUIA RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

COMO ANDAR DE MÃOS DADAS?



FICHA TÉCNICA

Título: Guia Relação Escola-Família

Autores: Câmara Municipal de Sintra - Projeto SintraES+ em parceria com Associação Aprender em Parceria - A PAR

Data: março 2020

Documento desenvolvido no âmbito dos Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar promovido pela Câmara Municipal de Sintra.

Direitos de autor: Qualquer solicitação para fotocópia, gravação, transmissão e/ou reprodução de qualquer parte deste documento deve ser dirigida ao município de Sintra: ded@cm-sintra.pt

ÍNDICE

Introdução	6
1. Tipos de participação da família na escola	8
1. Reuniões de pais	9
2. Comunicação casa-escola	11
3. Participação dos pais nas atividades quotidianas da escola	12
2. Escola aberta ao envolvimento parental	15
2.1 Conversas com pais	16
2.2 Associação de pais	18
3. Fora da escola	19
3.1 Práticas parentais	20
3.2 Envolvimento da comunidade	23
3.3 Rede de suporte mútuo	24
4. Equipas educativas: Dicas e sugestões	26
Conclusão	28
Referências Bibliográficas	30

Introdução

"Não restam dúvidas de que os pais são os primeiros educadores da criança e ao longo da sua escolaridade, continuam a ser os principais responsáveis pela sua educação e bem-estar. Os professores são parceiros, devem unir esforços, partilhar objetivos e reconhecer a existência de um bem comum para os alunos" (Ramiro Marques, 2001, p.12).

É reconhecido pelo Ministério da Educação (ME) a importância de ser promovido o contacto e cooperação entre família e as instituições escolares, na medida em que estes dois sistemas contribuem para a educação de cada criança, sendo fundamental a existência de uma relação próxima entre os dois (ME, 1997, p. 43).

Vários estudos dizem-nos hoje que a colaboração entre a escola e a família promove, nas crianças, sucesso escolar, auto estima e atitudes positivas face à aprendizagem, pois a relação de cooperação entre os dois sistemas contribui para que crianças valorizem a escola e sintam que a família também a valoriza.

À medida que o tempo passa, as tecnologias evoluem, os decretos de lei mudam, e a sociedade corre atrás de soluções imediatas e mágicas. A cultura educativa, não vendo a criança como um todo, torna-se muitas vezes uma barreira perante o crescimento e a educação, ao invés de ser promotor de desenvolvimento psico-sócio-emocional de cada criança e potenciador de crianças felizes.

Com o perfil à saída da escolaridade obrigatória, o olhar dentro das escolas foi obrigado a mudar, sendo fundamental desenvolver o trabalho de competências paralelas à educação parental, associadas a capacidades emocionais, de comunicação, de integração no contexto social e de consciência de si e do outro. Desta forma, a falta de sintonia entre a família e as escolas potencia discrepâncias reais e abruptas nas exigências académicas e sociais, o que, por sua vez, gera conflitos em casa e na escola, desresponsabilização dos alunos e despeito pelas equipas educativas.

Para além da consciência da importância da inteligência emocional para o sucesso académico, o fator chave associado à capacidade de comunicação família-escola permite a construção de uma rede de suporte sólida, consistente, coerente e de suporte a crianças e familiares, tanto no reforço de competências, como no apoio de vulnerabilidades.

Sabendo que a família é um meio fulcral para o desenvolvimento da criança, com este Guia pretende-se sensibilizar e apoiar educadores/professores a promoverem uma maior aproximação das famílias no contexto educativo da criança, potenciando a comunicação entre a escola e a família e envolvendo os pais em atividades de aprendizagem, tanto no contexto escolar, como em casa.

Neste sentido, este Guia procura sensibilizar para diferentes dinâmicas subjacentes à comunicação entre as famílias e a escola, na perspetiva de ideias gerais e concretas, orientadoras e facilitadoras de contextos diferentes e dinâmicas apelativas e interativas que fortaleçam a relação e o canal aberto entre a família e a escola.

Não querendo que se torne um documento pesado e denso, o guia foi construído com duas linhas de pensamento complementares. Por um lado, dividido em contextos de comunicação subjacentes ao contexto educativo, visando diferentes temas associados às etapas desenvolvimentais e possíveis problemáticas inerentes. Por outro lado, um olhar por ciclos académicos, que visa enquadrar certos patamares e temas em idades e etapas específicas. Para além disso, ao longo do guia irá encontrar dicas e espaços para ideias que possam surgir, de forma a ser um manual prático, interativo e dinâmico, enquadrado num contexto profissional do quotidiano.

Benefícios do envolvimento parental por Fernández (2011)

FAMÍLIA

- Melhora a comunicação com os profissionais de educação e com os educandos;
- Facilita a compreensão sobre os programas escolares;
- Visão positiva sobre a instituição;
- Estimula a confiança e a autoestima;
- Aumenta o compromisso social e comunitário.

ALUNO

- Estimula o sucesso escolar;
- Melhora a atitude sobre a escola;
- Permite adquirir mais habilidades sociais;
- Aumenta a probabilidade de continuar a escolaridade;
- Permite ter melhores hábitos de estudo;
- Diminui os conflitos.

ESCOLA

- Mais competente e eficaz;
- Ensino mais centrado no aluno;
- Maior relação com as famílias e com a comunidade;
- Professores mais satisfeitos e empenhados
- Maior reconhecimento da equipa educativa
- Maior confiança e trabalho articulado

Com este guia não pretendemos criar "receitas" para instituições ou famílias ideais, até porque conhecemos também algumas das condicionantes ambientais e estruturais, que muitas vezes impedem a aplicação das melhores práticas na relação casa-escola. Com este guia pretendemos, sim, provocar momentos de reflexão e criação de estratégias para aproximar estes dois mundos da criança.

Em estreita colaboração com a Psicóloga Carla Dias da Costa, a Associação Aprender em Parceria – A PAR apresenta assim um conjunto de ideias, práticas e conhecimentos fruto da sua missão de capacitação familiar desenvolvida ao longo dos últimos 13 anos.



1. Tipos de Participação da Família na Escola

Poucas oportunidades para conseguir o sucesso escolar e a participação das famílias	
Participação Informativa	<ul style="list-style-type: none"> • As famílias recebem informação sobre as atividades escolares, o funcionamento da escola e as decisões que foram tomadas. • As famílias não participam na tomada de decisões na escola. • As reuniões de pais consistem em informar as famílias sobre as referidas decisões.
Participação Consultiva	<ul style="list-style-type: none"> • Os pais têm um poder de decisão muito limitado. • A participação baseia-se na consulta das famílias. • A participação é veiculada através dos órgãos de gestão da escola.
Maiores oportunidades para conseguir o sucesso escolar e a participação das famílias	
Participação Decisiva	<ul style="list-style-type: none"> • Os membros da comunidade e das famílias participam nos processos de tomada de decisão, tendo uma participação representativa nestes órgãos. • As famílias e outros membros da comunidade supervisionam a contabilidade escolar relativamente aos seus resultados educativos.
Participação de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • As famílias e outros membros da comunidade participam no processo de aprendizagem dos alunos, ajudando a avaliar o seu progresso educativo. • As famílias e outros membros da comunidade participam na avaliação geral da escola.
Participação Educativa	<ul style="list-style-type: none"> • As famílias e outros membros da comunidade participam nas atividades de aprendizagem dos alunos, quer no horário escolar, quer no exterior. • As famílias e outros membros da comunidade participam nos programas educativos que dão resposta às suas necessidades.

Fonte: INCLUD-ED, 2009, p.54

1. Reuniões de pais

Comunicar com as famílias é cada vez mais importante. Partilhar os trabalhos realizados, as evoluções, os objetivos e as atividades é fundamental para envolver os pais na vida da escola e, mesmo que o tentemos fazer diariamente, o momento das reuniões de pais é o ideal para o fazer em grande grupo.

Por isso, é importante planear e organizar cada reunião de pais com precisão para que tudo corra bem. Vejamos então **cinco passos para uma reunião de pais de sucesso**:

1. Convite: As reuniões devem sempre ser convocadas por email, carta e caderneta, com várias semanas de antecedência e reforçando duas vezes, na última semana e na véspera. Os temas a serem abordados devem estar presentes no convite, mesmo que gerais, para melhor organizar e estruturar reunião. O convite para a reunião deve indicar a importância da presença de ambos os progenitores. Este convite pode ser elaborado em conjunto com os alunos de forma a envolvê-los e a aproximar os pais.

2. Acolhimento: As reuniões devem ser agendadas para uma altura do dia que seja acessível para os pais, sugerimos das 17h ou 18h, facilitando a comparência de todos. Sendo o fim de um dia de trabalho, será agradável a existência de algo para beber ou comer, de forma a tornar o ambiente confortável e prazeroso, independente dos temas a serem abordados. Para "cortar" a inibição inicial, vá conversando e acolhendo os pais apresentando-os entre si. Insira-os na sala, apresente alguns trabalhos realizados expostos. Reserve algum tempo para este acolhimento, mas não o prolongue em demasia pois os pais que chegaram à hora marcada devem ser respeitados.

3. Espaço: O lugar onde são recebidos e onde os pais esperam deve ser um espaço confortável, com cadeiras, e com acesso a informação acerca dos trabalhos desenvolvidos pelos seus filhos. Ao nível do pré-escolar e primeiro ciclo esta situação torna-se fácil, acolhendo os pais nas respetivas salas das crianças. No segundo e terceiro ciclos, quer seja na sala principal de cada turma ou numa outra sala, o importante é ter disponível informação sobre os projetos que estão a ser desenvolvidos pois será fundamental para manter e promover a ligação e continuidade daquilo que as crianças estão a desenvolver no contexto educativo, e a informação obtida e acompanhada pelos pais. Organize o espaço para que os pais possam circular.

4. Dinamização: Faça uma gestão adequada do tempo. Comece por apresentar o conteúdo da reunião, solicitando a sugestão de algum tema que os pais queiram ver abordado. Dar voz às famílias é fundamental para que participem ativamente nestes momentos. Não dedique muito tempo a assuntos burocráticos, pois afastam os pais. Para tal, pode utilizar técnicas mais eficazes, como criar um pequeno folheto com tais informações. Aborde o essencial de uma forma acessível, simples e atrativa. Aposte na interação e evite formalismos.

Sempre que possível deve começar com uma **dinâmica de relação/quebra-gelo**, com um momento de humor e partilha, de forma a desconstruir possíveis tensões.

Exemplo de dinâmica: "Ordem dos nomes" - dizendo apenas o seu nome em voz alta (todos ao mesmo tempo), os pais devem-se organizar por grupos conforme a primeira

letra do seu nome, depois cada grupo terá de se organizar no espaço conforme a sua posição no alfabeto de forma a que da direita para a esquerda do espaço estejam os pais com os nomes de A a Z. A professora/educadora pedirá posteriormente para dizerem o seu nome à vez. Esta dinâmica não deve levar mais de 5 minutos.

Durante a reunião não fale de assuntos privados das crianças e famílias em grande grupo. Deve começar por abordar os aspetos positivos a reforçar da turma. Aspetos que se possam reconhecer e reforçar positivamente para a sua manutenção.

Posteriormente, aborde temas mais problemáticos da turma, refletindo sobre as dificuldades, como situações de transição e apresentando possíveis medidas de resolução, focando nas estratégias já implementadas, e abrindo espaço para partilha de sugestões e ideias sobre novas soluções.

Por fim, deve terminar novamente com alguma conquista já feita no grupo, valorizando e reforçando o papel das famílias e agradecendo o trabalho de colaboração. Esta conclusão é fundamental para que os pais não saiam das reuniões com sentimentos negativos, zangados ou mesmo revoltados, pois isso poderá levar a que "cortem" a comunicação com a escola e a gerar reações negativas nos alunos. Assim, o incentivo à procura conjunta de soluções favorece a relação casa-escola e envolve os pais na vida escolar dos seus filhos. Sempre que possível faça esta abordagem a partir de uma **dinâmica reflexiva**. Exemplo: "Flor" – em pequenos grupos são distribuídos círculos (centro da flor) com uma temática a refletir, como por exemplo *comportamentos desadequados* ou *conquistas*. A cada elemento dos grupos será dada uma pétala em branco para que cada pai/mãe escreva algo sobre o seu filho/a em relação à temática apresentada (no círculo/centro da flor). Cada pequeno grupo compõe a sua flor. A professora/educadora apresenta cada flor lendo o que foi escrito em cada pétala. Os pais são convidados a falarem sobre o que escreveram nas pétalas, mas sem obrigação. Deve criar-se um momento de partilha e discussão do tema proposto de forma a promover debate e troca de diferentes pontos de vista e opiniões.

5. Conclusão: A terminar, aproveite as propostas e partilhas das famílias para organizar reuniões temáticas que sejam do interesse de todos (Capítulo "Conversas com Pais").

Sugira ainda que cada pai deixe uma mensagem positiva aos seus filhos aquando do regresso destes no dia seguinte. Este foco no positivo é importante para uma continuidade da comunicação ativa e para promover mudanças positivas, ao invés, de se focarem nos problemas e nas dificuldades.

Posteriormente faça uma síntese do que aconteceu e envie para os pais que não estiveram presentes. Tente envolver quem faltou, reforçando os canais de comunicação, não penalizando a sua ausência, mas sim, despertando a sua curiosidade para comparecer na próxima reunião.

Outras dinâmicas para Reuniões de Pais:

- *Jogo da lã em rede, aspetos positivos da turma e aspetos a melhorar*
- *Exercícios de relaxamento e respiração*

- *Brainstorming sobre temas atuais*
- *Coisas positivas dos filhos*
- *Entrevista*

2. Comunicação casa-escola

Nos dias de hoje são cada vez mais os pais que não conseguem ter uma comunicação contínua com a escola dos seus filhos.

Verifica-se também que a grande maioria das escolas e dos seus docentes têm efetivamente algumas dificuldades em comunicar eficazmente com os pais.

Como tal, adotar novos métodos e estratégias que facilitem esta comunicação é crucial.

As formas de comunicação com pais podem variar mas geralmente e invariavelmente recorre-se à **caderneta do aluno**, com grande frequência, e sobretudo para situações problemáticas ou informativas.

Na verdade, ainda no pré-escolar, os **cadernos "vai-vem"** dão início ao conceito de comunicação na escola. Contudo, e mesmo já nesta etapa desenvolvimental, muitas vezes os cadernos tornam-se unidirecionais, apenas da escola para casa, e esta situação boicota à partida o fundamento desta comunicação.

Incentivar os pais desde sempre a partilhar conquistas e aspetos do quotidiano, positivos, negativos, desafiadores ou simplesmente novidades, é uma primeira forma de reforçar a continuidade da comunicação casa-escola.

À medida que a criança cresce, passar dos cadernos de partilha diária para cadernetas ou cadernos positivos com partilhas frequentes (sugerimos semanalmente) de algo positivo que aconteceu em cada semana é uma forma de manter o canal de comunicação aberto, de ajudar os pais a focarem outros aspetos, tão importantes como as notas, e favorece um maior envolvimento e proximidade com as crianças.

Contudo, estes métodos não são, muitas vezes, eficazes, requerem muito tempo e a informação perde-se ou simplesmente não se recebe das famílias o envolvimento pretendido.

Outras atividades e métodos para comunicar e envolver as famílias:

- *Reuniões de pais temáticas ao longo do ano letivo (tertúlias ou conversas com pais)*
- *Envolver as famílias na comemoração e organização de dias especiais (ex: Dia do Pai/Mãe, Dia da Família, Arraial de Santos Populares, etc.)*
- *Partilha de fotografias da criança com cada família no final do ano letivo*
- *Partilha de registos e atividades nos placards e paredes das escolas*
- *Criação de blogues restritos*
- *Utilização de plataformas digitais e aplicações*

As novas tecnologias e o acesso a diferentes plataformas facilita hoje a comunicação entre as escolas e as famílias, no entanto importa que a comunicação não se faça apenas através de um ecrã. Manter a comunicação aberta e enviar informação pelos alunos, tanto positiva como negativa, permite uma transparência grande e que as crianças e jovens agradecem.

Hoje as aplicações para os telemóveis como, por exemplo, a "ClassDojo", permitem uma partilha de conteúdos e mensagens, reforço de comportamentos e atitudes e uma dinâmica positiva entre a escola e a casa.

Resumindo: é crucial que os professores e educadores utilizem uma comunicação acessível a todos e mantenham o contacto frequente com os pais. Não esquecendo que, os meios de comunicação devem ter em atenção o que corre mal mas também, e sempre, o que corre bem.

Esta comunicação pode, e deve, ser sempre melhorada no sentido de, em conjunto, serem estabelecidas relações positivas, de confiança e proximidade que possibilitem a aprendizagem contínua entre a casa e a escola o que, conseqüentemente, beneficia o desenvolvimento da criança.

3. Participação dos pais nas atividades quotidianas da escola

Convidar os pais para irem à escola e à sala de aula, desenvolvendo uma atividade em sala e envolvendo-se na turma é uma forma de estabelecer relação e valorizar cada aluno perante a turma.

Geralmente esta atividade é realizada com mais frequência nos contextos do pré-escolar e, mesmo assim, por vezes é difícil garantir a participação dos pais. **Assim, dinamizar, convidar, marcar e definir estas atividades, valorizando as áreas fortes de cada pai/mãe e promovendo a interação entre pais e filhos, é fundamental para fortalecer o laço familiar, o laço família-escola, e o papel de cada criança no seio dos pais.**

À medida que a idade avança, a disponibilidade parental vai diminuindo sendo cada vez um maior desafio, para as equipas educativas, convidar e integrar os pais no contexto educativo. Usar as tecnologias e os recursos que são mais apelativos para os pais também é uma forma de garantir a interação e o interesse dos pais na escola.

Quando pensamos na comunicação família-escola, temos de ter presente que as exigências profissionais, as dinâmicas culturais e os interesses familiares também são divergentes, sendo necessário criar objetivos comuns, para além da própria criança, para que funcione a interação família-escola, e o envolvimento nas dinâmicas seja bem sucedido.

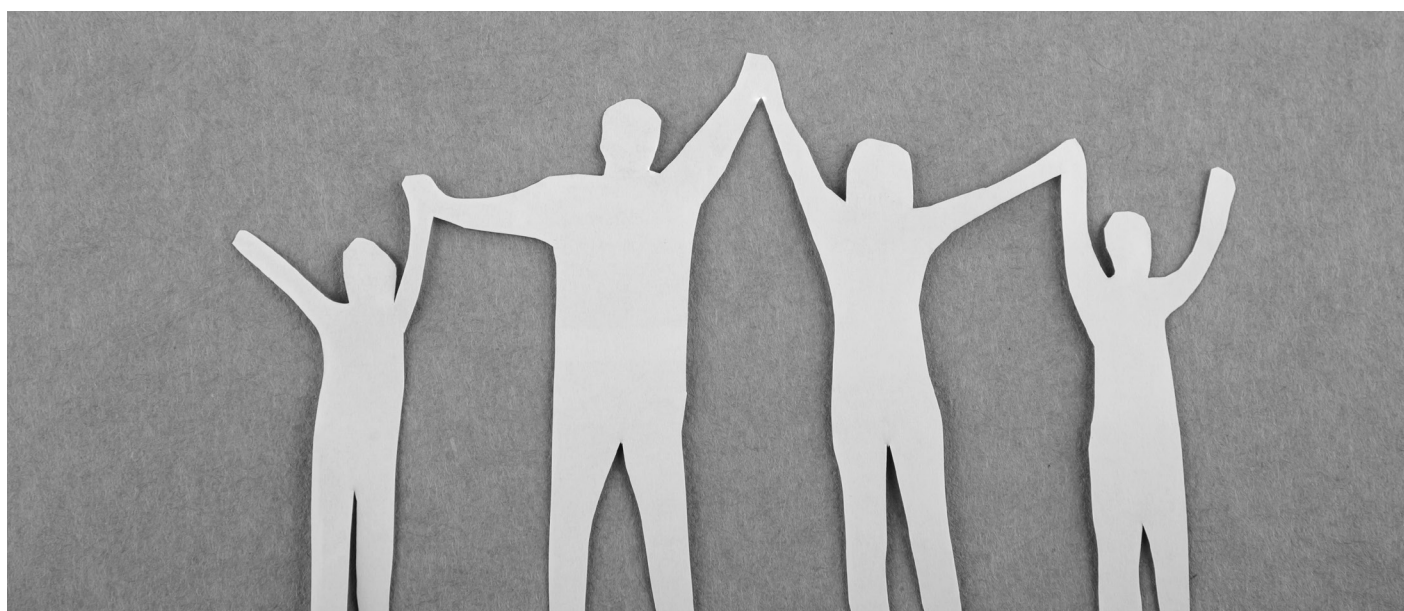
Por outro lado, quando o conhecimento acerca da escola, do processo desenvolvido dentro e fora da sala é grande, o envolvimento e a partilha torna-se mais simples e imediato. Para tal, sugerimos algumas dinâmicas que devem ser desde logo apresentadas aos pais e programadas para o ano letivo que irá decorrer.

Exemplos de atividades da rotina escolar com inclusão dos pais:

- **Aulas Abertas:** Num momento aberto aos pais, uma aula para pais e filhos é uma ideia por vezes complexa mas muito enriquecedora. Ter pais e filhos juntos na mesma mesa, envolvidos numa manhã de aulas, ou apenas numa aula, com temas adaptados pode ser uma experiência enriquecedora para todos. Deste modo, permitirá aos pais conhecer algumas dinâmicas de sala permitindo aos pais perceber algumas dinâmicas de sala, dando oportunidade aos filhos de se sentirem em sintonia com os pais, e criando um momento de elo entre pais e professores. Estes momentos devem incluir temas tais como, ciências, história, matemática, português, inglês... e terem também um momento lúdico de interação e ajuda de pais e filhos (teatros, construção de materiais resultantes dos temas, cartazes, ...), apresentações, etc.;
- **Pais-Professores por uma aula:** Convidar os pais a lecionar uma aula sobre um tema específico (conforme a sua profissão, área académica ou experiência). Estes convites devem ser feitos de forma individual e não em reuniões ou pedidos gerais. Por exemplo, ao pai que trabalha na construção civil o professor pode direcionar o convite para que seja ele a dar a aula sobre normas de segurança, enquanto que à mãe, que é operadora de caixa, poderá solicitar uma aula acerca de notas e moedas/pagamentos e trocos.
- **Elucidar os pais sobre as técnicas de ensino:** ações de formação e sensibilização para os pais, com temas diversos, incluindo técnicas e modelos de ensino, promoção do modelo pedagógico implementado na escola, esclarecimento de dúvidas e apresentação de sugestões de práticas educativas. Estas ações podem e devem ser desenvolvidas ao fim do dia, num modelo de reuniões, com um envolvimento mais informal e de partilha, seguindo as indicações anteriormente partilhadas acerca das reuniões de pais;
- **Solicitar que os pais vão com os filhos à biblioteca da escola:** Desenvolver um projeto de leitura em família é sempre uma boa forma de estreitar laços entre pais e filhos, e fazê-lo em ambiente escolar potenciará uma maior aproximação dos pais à escola. O agendamento desta atividade/iniciativa deve ter em atenção o próprio espaço e número de famílias, podendo distribuir-se as turmas por diferentes dias e horários da semana. A presença e apoio da professora bibliotecária é também fundamental de forma a ter um contacto mais direto com as famílias;
- **Assembleias de Escola:** Dar aos pais oportunidade para analisar, debater e discutir temas de interesse, como por exemplo, os programas educativos, as infraestruturas da escola, as atividades extracurriculares, as dinâmicas de envolvimento da comunidade. Desta forma, proporcionamos aos pais a oportunidade de participarem diretamente na escola, com um olhar mais positivo e de crítica construtiva, dando-lhes algum poder e palavra na construção de uma escola melhor;
- **Elaboração conjunta do Plano Anual de Atividades:** A elaboração do plano anual de atividades decorre geralmente antes do início do ano, e planifica as atividades a desenvolver durante o decorrer desse ano letivo. Se, na elaboração deste plano, existir um espaço, com datas para que os pais sugiram e organizem um ou dois momentos dos seus filhos, dentro ou fora da escola, vai permitir uma maior proatividade por parte dos pais, e uma maior responsabilização por parte da família no percurso escolar dos seus filhos.

Este envolvimento passa pela planificação e pela presença física dos próprios pais, com o objetivo de criar ligações, criar estruturas e permitir chegar a pontos da comunidade que de outra forma não tem sido possível;

• **Convidar os pais a dinamizarem uma hora do conto:** A promoção da leitura desde o Jardim de Infância é fundamental para a sua aquisição com sucesso, assim como envolvimento dos pais nesta fase é também essencial. Após uma primeira abordagem, para perceber quais os pais que se sentem à vontade com a leitura em língua portuguesa, poderá criar-se um calendário e colocar à porta da sala disponibilizando algumas datas para que os pais venham contar uma história ao grupo. Sabemos que a timidez, indiferença ou indisponibilidade de alguns poderá inviabilizar esta atividade, mas é importante ser persistente e lembrar os pais para que marquem a sua hora do conto, reforçando a sua importância para as crianças.



2. Escola Aberta ao Envolvimento Parental

Incentivar a participação dos pais na escola começa pela própria escola, pois espera-se que esta tenha também algo apelativo para oferecer e que convide à motivação e mobilização das famílias. Se a escola mostra resistência à participação dos pais é, então necessário desmistificar este preconceito e alterar a cultura da escola.

Sabemos que atualmente os pais vivem sob várias pressões: pouco tempo disponível; falta de empatia para com as suas crianças (esta capacidade não lhes foi transmitida pelas suas famílias de origem); os seus próprios problemas enquanto adultos; falta de consciência da importância do afeto nos primeiros tempos de vida da criança para promover um vínculo emocional precoce entre pais e filhos.

Perante estas pressões, o conceito de família tem-se alterado nos últimos anos e com ele o conceito de parentalidade também assumiu um novo significado levando a um crescente questionamento sobre o papel dos pais na educação dos filhos.

O envolvimento parental, segundo várias investigações, tem um enorme impacto na escolaridade das crianças, na motivação escolar, nos resultados académicos das crianças.

O envolvimento parental é um fator de qualidade para o sistema educativo e um fator preditor do sucesso escolar com maior desenvolvimento das componentes emocionais e sociais, imprescindíveis para o sucesso pessoal e académico das nossas crianças.

É a existência de interesse e empenhamento dos pais que irá influenciar conseqüentemente os resultados escolares dos seus filhos. No entanto, a cooperação escola-família exige vontade, tempo, perseverança, disponibilidade, reforço positivo, acreditar na possibilidade, determinação, gestão da frustração e capacidade de aceitação.

No meio de tanta burocracia e desafios académicos, entre o ensinar, o educar e o envolver os pais na escola, pouca é a energia que o professor possui ao fim do dia, sendo necessário um esforço e trabalho coletivo de toda a equipa educativa de forma a unir forças para o sucesso.

O sucesso educativo está positivamente relacionado com a forma como a escola e a família encaram e desenvolvem essa missão comum, sendo necessário desde logo desde logo criar ferramentas que façam com que as famílias se sintam bem na escola.

De forma a permitir este envolvimento, para além das propostas anteriormente já realizadas, podem e devem ser criadas redes de pais e momentos de aprendizagem que envolvam as equipas educativas e famílias. Neste sentido, sugerimos a criação de "Conversas com Pais" e "Associações de Pais" que promovam, atuem e estejam dentro da escola a trabalhar em colaboração com a equipa. Deste modo, podem organizar conjuntamente ações para a comunidade educativa e também, colaborar na reflexão acerca dos comportamentos desadequados dos alunos e das respetivas consequências (tendo em conta que as penalizações devem cada vez menos passar por suspensões, mas sim por envolvimento comunitário dentro e fora da escola, com participação ativa e consciencialização das necessidades e respeito pelo outro e por si mesmo).

2.1. Conversas com Pais

O que são?

São espaços de partilha entre pais para a troca de experiências e partilha de estratégias de promoção de diversas competências.

Objetivo principal

Promover competências parentais e estratégias educativas positivas estreitando o laço entre a família e a escola.

Organização

Tal como nas reuniões de pais, deve-se criar um ambiente confortável, informal e caloroso. Estes momentos podem ser organizados por grupos, turmas ou por anos ou ciclos. Estas organizações vão depender do espaço disponibilizado e da generalização do tema.

É necessário garantir uma resposta de apoio para as crianças, de forma a que todos os pais consigam estar presentes.

O lanche poderá ser importante para fomentar a coesão e a familiarização da situação.

Quando

Deve ser feito ao fim do dia de forma a que a maioria dos pais possa estar presente, ou ao sábado de manhã.

Devem ser momentos curtos, máximo 90 minutos, de forma a ser viável para os pais e sentirem que ainda têm tempo para as suas restantes obrigações e responsabilidades.

Divulgação/Convite

É importante criar cartazes apelativos, garantir a comunicação dos mesmos atempadamente, com lembretes até ao último dia e utilizando diferentes meios para inscrição.

Dinamização

Pode ser uma hipótese convidar, inicialmente, oradores mais reconhecidos da praça pública, com posterior generalização dos mesmos, garantindo o interesse e participação genuína de todos.

As conversas com pais podem ser dinamizadas por técnicos como psicólogos, terapeutas, professores, ou mesmo por pais.

Adequar o tema ao orador, e o orador ao tema é fundamental.

Temáticas

Os temas que irão ser propostos respeitam as faixas etárias, podendo fazer sentido retomá-los numa fase posterior, ou introduzir alguns temas mais precocemente, consoante as necessidades do grupo, da equipa educativa e dos pais.

Sugestões de temas para o Jardim de Infância e 1.º Ciclo:

1. Escutar as crianças
2. Aprender a Brincar
3. "Tal pai, tal filho" - Pais como modelo de identificação
4. Rotinas saudáveis (Sono, alimentação, ...)
5. As regras e o amor, como equilibrar.
6. Transição para o primeiro ciclo, e agora?
7. Desenvolvimento emocional, desafios e potencialidades.
8. Atenção e concentração, como desenvolver.
9. Trabalhos para casa, como enquadrá-los na vida familiar?
10. Dificuldades de aprendizagem, e agora?
11. Ansiedade e medo, como posso ajudá-lo?
12. O papel das histórias no desenvolvimento infantil.

Sugestões de temas para o 2.º e 3.º Ciclo:

1. O meu filho é sempre o rebelde, como posso ajudá-lo?
2. Tecnologias e regras de utilização.
3. Berros e agressividade, como mudar a forma de atuar?
4. Bullying nas crianças, agressores e vítimas, qual o meu papel?
5. Importância do desporto, da música, dos passeios.
6. Autonomia e responsabilidade, um trabalho que começa em casa.
7. Hormonas e mudança de idade, e agora?
8. A leitura e a sua importância.
9. Crianças desafiantes, estratégias e dicas.
10. Vida social vs. Isolamento
11. Educação inclusiva, o papel de todos.
12. Auto-estima vs. Medo de falhar

2.2. Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE)

Para dar voz aos pais e proporcionar uma participação ativa surgem as associações de pais.

As associações de pais devem ser criadas formalmente com espaço para que todos os pais participem e se envolvam nas dinâmicas de escola, garantindo uma comunicação aberta entre todos, criando grupos de representação por parte dos pais, e mantendo um canal aberto para cada família poder, de forma individual e autónoma, chegar a professores, diretores e toda equipa educativa.

São instituições nas quais os pais, de forma organizada, participam nos órgãos de gestão da Escola ou Agrupamento de Escolas, bem como, se integram ativamente na Comunidade Escolar e Educativa dos seus filhos ou educandos.

A associação de pais não deve apenas preocupar-se em promover atividades de apoio à família (ex.: CAF's) mas sim colaborar com todos os intervenientes no processo educativo de forma a aumentar as possibilidades de sucesso escolar dos alunos.

Pensando sempre nos interesses e bem estar das crianças, as associações de pais devem defender direitos, necessidades, objetivos e valores comuns.

Nos grupos de pais, o grande desafio passa pela capacidade de moderação dos mesmos, o não permitir fechar "capelinhas", e o garantir um à vontade de todos para partilhar as suas dúvidas, receios e preocupações, sem receios de represálias.

Dentro das associações ou grupos de pais é importante haver subgrupos por anos e por ciclos, de forma a que a comunicação flua sem restrições e chegue a mensagem a quem de direito, sem grandes alterações.

Por outro lado, a resposta da escola deve agregar um grupo de professores e assistentes operacionais capazes de dar resposta às questões levantadas pelos pais, através de uma forma clara e simples de comunicação, com veracidade, espírito cooperativo e crítica construtiva.

O trabalho conjunto destes dois grupos é pertinente e a base necessária para se conseguir obter um papel ativo e construtivo por parte dos pais. Quando tal não acontece, os pais criam uma barreira pesada no diálogo com a escola, comprometendo assim o sucesso da interação família-escola.

Os grupos de pais podem ser grupos muito influentes em relação à envolvimento das famílias na escola e da escola na comunidade. Logo, a comunidade educativa conseguir envolver-se na formação e na manutenção destes grupos, permite uma união e um trabalho conjunto facilitador das relações e do sucesso pessoal, social, emocional e académico das crianças e jovens.



3. Fora da Escola

O apoio à parentalidade é uma preocupação importante para promover processos de mudança cognitiva, afetiva e comportamental nos pais de forma a maximizar o potencial das crianças para um desenvolvimento social e emocional positivo, dentro e fora da escola.

Apesar da maioria do trabalho ser realizado nas horas letivas, existe um conjunto de atividades e dinâmicas que podem e devem ser realizadas pelos pais na manutenção da escola, na promoção das relações sociais e humanas, na regulação das emoções e comportamento.

Neste sentido, a equipa educativa pode desenvolver projetos de formação dos pais para promover as competências sociais da criança e prevenir o desenvolvimento de problemas de conduta. Orientar os pais, esclarecer e sugerir algum tipo de encaminhamento aquando necessário, pode ser uma ajuda preciosa para muitas famílias.

O desgaste pessoal e profissional dos pais, associado à procura de atenção dos filhos leva muitas vezes a uma mistura explosiva, com berros e castigos consequentes. Como tal, ter a possibilidade de um apoio com um/a especialista, seja da área da psicologia, serviço social, terapia ocupacional ou mesmo os docentes, pode permitir uma troca de ideias enriquecedora e construtiva de como continuar e desenvolver o percurso em casa, complementando e enriquecendo as bases e raízes das crianças.

3.1. Práticas parentais

Hoje sabemos que modificar atitudes e comportamentos nas práticas parentais é essencial para que haja ajustamentos psicossociais e a redução de problemas de comportamento nas crianças.

O desenvolvimento de competências parentais pretende que os pais se sintam mais capazes de gerar um bom ambiente familiar nas suas casas, de se assumirem como agentes educativos e modelos de referência para os seus filhos.

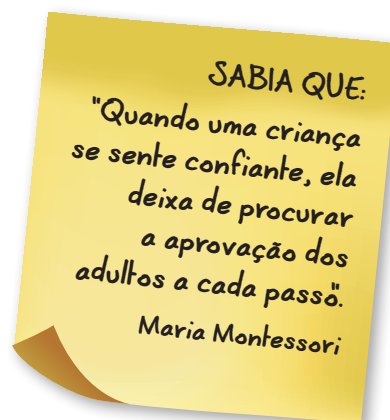
Este trabalho de educação e formação parental deve promover a capacitação e o empoderamento dos pais, permitindo-lhes identificar as suas potencialidades e criar processos de mudança, aumentando o seu compromisso, implicação e envolvimento no ambiente escolar.

Existem diferentes estilos e práticas parentais, mas se considerarmos algumas linhas orientadoras, estas vão permitir um caminhar mais sereno, mais completo e mais íntegro das crianças pelas suas casas, completando e desenvolvendo sentidos de responsabilidade, humildade, companheirismo, cumplicidade e autonomia, tão essenciais para o sucesso social, emocional e académico.

Deixamos algumas sugestões para um envolvimento mais efetivo dos pais:

a. Propor que os pais incluam os filhos nas atividades diárias. Um aspeto muito importante na educação das crianças é ensiná-las a assumir responsabilidades à medida que crescem. São muitas as tarefas que desde cedo todas as crianças podem fazer em casa, junto e com os pais, acreditando num trabalho em equipa para um bem comum que é a partilha e o bem-estar familiar. Se as crianças desde cedo começarem a arrumar a cozinha com os pais, a roupa, pôr a mesa, organizar a casa, rapidamente desenvolvem a sua autonomia e vontade de fazer. À medida que vão crescendo, esta autonomia continua a ser importante e quando chamadas para os momentos de partilha, tornam-se rotinas prazerosas e motivadoras de diálogos e bem-estar entre pais e filhos.

Para educar com sucesso as crianças usando a lógica, o bom senso e a calma, assim como para desenvolver uma personalidade harmoniosa e equilibrada, Maria Montessori criou uma tabela de tarefas de acordo com a idade de cada criança. O incentivo à prática destas tarefas domésticas irá ajudar os mais pequenos a desenvolver o seu pragmatismo, habilidades motoras e experiência sensorial, fazendo-os sentir úteis e importantes.



2 a 3 anos	4 a 5 anos	6 a 7 anos	8 a 9 anos	10 a 11 anos	+12 anos
<ul style="list-style-type: none"> • Guardar os brinquedos; • Arrumar livros; • Colocar a roupa suja para lavar; • Colocar o lixo no cesto; • Dobrar pequenas peças de roupa; • Pôr a mesa; • Limpar o pó das superfícies ao seu alcance. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alimentar os animais de estimação. • Limpar o chão ou outras superfícies. • Fazer a cama. • Limpar o quarto. • Regar plantas. • Limpar e ordenar os talheres. • Usar o aspirador de mão. • Recolher a mesa da cozinha. • Limpar e guardar os pratos. • Limpar maçanetas das portas. • Preparar pequenos aperitivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recolher o lixo. • Dobrar toalhas. • Limpar o chão com a vassoura. • Juntar os pares de meias. • Cuidar do jardim. • Recolher folhas secas. • Descascar batatas e cenouras. • Fazer uma salada. • Trocar o rolo de papel higiénico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trocar lâmpadas. • Ligar a máquina de lavar roupa. • Dobrar e pendurar e guardar a roupa limpa no armário. • Limpar o pó dos móveis. • Fazer ovos mexidos. • Fazer um bolo. • Passear o cão. • Limpar com a vassoura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Limpar a casa de banho. • Aspirar a casa. • Limpar a mesa da cozinha. • Limpar a cozinha. • Preparar uma refeição simples. • Cortar a relva. • Costurar pequenas coisas. • Verificar o correio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lavar o chão. • Mudar lâmpadas. • Aspirar e lavar o carro. • Podar as árvores. • Pintar paredes. • Ir às compras com uma lista. • Cozinhar uma refeição completa. • Fazer pequenas reparações em casa. • Engomar. • Cuidar dos irmãos mais novos.

b. Sugerir brincadeiras e jogos educativos em que possam participar pais e filhos. As novas tecnologias enchem as nossas casas e escondem as crianças atrás de telemóveis, tablets, televisões ou consolas. É uma forma simples e rápida de os pais conseguirem algum tempo para si e para as tarefas de casa. No entanto, a que preço estamos a conseguir esse tempo? Que espaço sobra depois para estar com os filhos? Que interesses e áreas de relação se criam entre pais e filhos? 15 a 30 minutos por dia, desligados de pensamentos e tarefas, são o tempo que as crianças precisam de ter os pais em partilha consigo mesmos. Legos, puzzles, construções, pinturas, desenhos, bonecos e carrinhos, jogos de faz de conta, livros, teatros, fantoches, jogos de setas, quem é quem, onde está o Wally,..., são tudo jogos divertidos para toda a família, que estimulam a criança, promovem um contacto com regras sociais e do jogo, levam à gestão da frustração (pois os filhos não ganham sempre) e permitem o aprender a esperar e a lutar pelos seus objetivos.

SABIA QUE:
Brincar ajuda a construir vínculos mais fortes entre pais e filhos.

c. Propor matérias diversificadas para o aprimoramento da leitura, da matemática, etc, pedindo-lhes que treinem com os filhos. Para além dos muitos jogos de puzzles e encaixes de letras e números, sílabas, palavras e contas, estimular a leitura, partilhar histórias, brincar com objetos, contar escadas, contar carros, existir, falar e contar enquanto se vive com os filhos, é uma forma de convidar os filhos a entrarem neste mundo tão exigente que é a escola e que, caso não estejam atentos, muitas vezes se torna aborrecido e desmotivante.

d. Criar acordos formais para a supervisão do trabalho de casa. Atualmente há muita polémica envolvida na questão dos trabalhos de casa e surgem algumas questões como: "Devem as crianças, depois de um dia de aulas, trazer trabalhos para casa?"; "Será recomendável que os pais ajudem os filhos com os trabalhos de casa?"; "Será que isto desgasta a relação entre pais e filhos?"...

É importante refletirmos sobre isto, mas a verdade é que as crianças são mais bem sucedidas quando os pais mostram interesse, se preocupam e se envolvem na vida escolar dos seus filhos, incluindo na supervisão dos trabalhos de casa.

Por isso, estabelecer regras para esses momentos e as condições em que as crianças fazem os trabalhos de casa, estudam ou se organizam para a escola é deveras importante para garantir uma pausa da escola para casa, e não uma continuidade sem fim.

Para que esse momento se torne numa experiência agradável e divertida para ambos, os pais devem começar por explicar a importância da escola e da existência de horas para brincar e horas para estudar (há sempre tempo para tudo).

Nunca é demais lembrar os pais que, independentemente do ano escolar em que a criança se encontra, fazer os trabalhos de casa por ela, nunca deve ser uma opção; ajudá-la não significa fazer por ela.

Dicas que se pode e deve transmitir aos pais para tornar o momento da realização dos TPCs mais tranquilo e bem sucedido:

- definir um local de estudo adequado, confortável e sem que existam outro tipo de distrações
- manter a paciência mesmo nas situações de maior conflito e frustração
- estabelecer uma rotina diária de estudo, sem pressões ou tempo contado
- questionar o(a) professor(a) acerca de técnicas de estudo de forma a adquirir ferramentas que ajudem as crianças a fazer os trabalhos de casa de forma mais eficiente
- estar presente e disponível neste momento ou pelo menos na sua revisão

e. Solicitar aos pais que questionem os filhos com perguntas sobre a escola. Assim que as crianças regressam da escola, a urgência de questionar os filhos sobre o dia é grande, acabando por este momento acontecer muitas vezes no carro, sem contacto ocular entre pais e filhos, sem foco e atenção necessária para uma conversa séria e de interesse de ambos, perdem-se boas oportunidades de compreender realmente como as crianças se sentem e estão na escola. Por isso, aguardar pelo jantar, hora do banho, assembleia ou brincadeira simples, permite que pais e filhos possam conversar sobre o

que fizeram durante o dia, de forma mais fluída e construtiva. Os pais são pais, não são amigos!

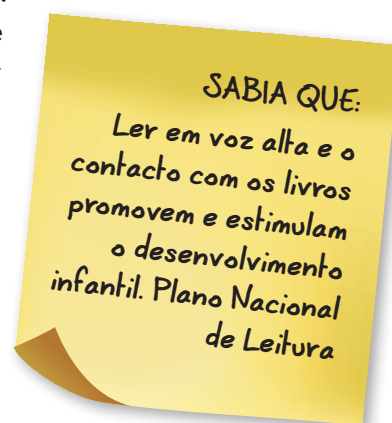
f. Solicitar um trabalho de casa que implique o diálogo entre os filhos e os pais.

Solicitar dinâmicas de partilha, tais como, a história de vida dos pais em criança, assuntos de debate, construção de guiões, realização de entrevistas, construção de material para partilhar no grupo, a escolha de um livro, etc., são algumas sugestões que podem ajudar pais a chegarem mais perto os filhos e a acompanhá-los de forma mais constante.

g. Solicitar que os pais leiam com os filhos regularmente.

A consciencialização para a necessidade de bons hábitos de leitura é uma questão global, pelo que os pais devem estar sensibilizados para este tema e para a importância que a leitura assume na capacidade de pensamento, de raciocínio, de memorização, de conhecimento e cultura geral.

O contacto precoce com livros estimula o desenvolvimento emocional e social das crianças e jovens. É especialmente importante que a família dê o exemplo. A leitura não deve ter horas marcadas. É essencial mostrar à criança o prazer que a leitura também oferece aos adultos.



h. Sugerir atividades/programas de fim de semana para pais-filhos.

Por vezes, os pais demonstram já ter esgotado todas as ideias do que fazer com os filhos de forma pedagógica, afetiva e educativa. Assim, desenvolver com os pais um guia de sugestões anuais pode ser uma boa dica, permitindo aos pais calendarizarem os seus dias, ou apenas seguirem sugestões. Deste modo, ideias como: os pais levarem os filhos à biblioteca dentro e fora da escola; partilha de sessões de leitura de contos ou atividades de robótica; sugestão de momentos de lazer e atividades desportivas, entre outras, podem ser algumas das sugestões a dar e desenvolver com os pais para cada turma. Se o projeto for refletido e pensado com e para o grupo de pais de cada turma, o envolvimento de vários pais, e das próprias crianças pode levar a uma maior adesão e sucesso.

3.2. Envolvimento da comunidade

Atualmente, a educação tem saído cada vez mais dos portões da escola e alcançado o espaço envolvente. Construir uma relação positiva com a comunidade é bastante importante para o próprio desenvolvimento da escola e dos alunos, representando um enorme desafio para educadores e professores.

Apesar de ser mais difícil envolver a comunidade nas grandes cidades, é importante incentivar a realização de algumas atividades em comunidade, que ensinem as crianças e jovens a andar de transportes, a realizar compras, a fazer os trocos, a conhecer o património da região, os sinais de trânsito, entre outros. Conhecer a cultura local, os lugares, as dinâmicas de interação da cidade, permite envolver pais

e equipa educativa naquilo que é o essencial, o crescimento global dos jovens e crianças de hoje em dia.

Se a escola está inserida num bairro, a presença dessa instituição deve ser um diferencial positivo na comunidade. Esta parceria é importante para todos e tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças e na construção da cidadania, mostrando que a função da escola ultrapassa a prática dentro das salas de aula.

Uma das formas de envolver o bairro é através da realização de projetos pedagógicos que envolvam a comunidade. Desenvolver valores de responsabilidade social é importante para desenvolver uma cidadania ativa, solidária e democrática.

A cidade e a comunidade onde as crianças nasceram e vivem faz parte da vida delas, portanto, a equipa educativa pode incluir esses aspetos no planeamento anual de atividades ou mesmo no projeto educativo.

Apoiar as causas sociais da comunidade, considerar a cultura e a história do bairro, conhecer as suas ruas, comércio, edifícios, serviços e espaços de lazer (ex: jardins, clubes, biblioteca, pavilhões desportivos, etc.) são também uma forma de enriquecer a aprendizagem das crianças e ainda estimular a relação entre escola e comunidade.

Para que exista uma verdadeira relação entre escola e comunidade, o espaço escolar pode abrir os portões para a participação dos moradores em alguns eventos escolares.

SABIA QUE:

"O ideal é que pais, professores e comunidade estreitem seus laços e assumam a educação como um processo coletivo."

Maranhão
(2004, p.89-90)

3.3. Rede de suporte mútuo

O nascimento de uma família tem tanto de único, como de semelhante a outras famílias. Cada família vivencia de forma diferente a sua paternidade, mas lidar com os desafios que um filho representa pode ser por vezes solitário e frustrante principalmente em relação a questões de escolaridade e aprendizagem. As constantes mudanças de rotina e dinâmica familiar podem causar angústias e dúvidas, daí a importância de nos unirmos em redes de apoio mútuo (família-família ou escola-família).

Os pais poderem contar com a escola, e a escola poder contar com os pais. Hoje sabemos que os alunos têm melhores desempenhos quando as suas famílias os apoiam e valorizam. Quando tal não acontece, o vazio que fica leva a uma incapacidade de ambos os lados para dar resposta às necessidades dos mais novos, criando frustrações nas equipas educativas, parentais e principalmente, nas próprias crianças.

Esta união, que inicialmente se pode centrar em questões práticas, deverá desenvolver uma empatia e conexão que permitirá às equipas educativas e às famílias que se compreendam mutuamente, também a nível emocional.

Como estabelecer uma rede de apoio?

Ao longo do guia, fomos partilhando diferentes ideias e estratégias para criar e fortalecer uma relação entre pais e educadores/professores, acreditando que ao recorrer à comunidade, aos recursos existentes e ao potencial de cada técnico e cada pai, é possível criar uma rede de suporte para que cada criança se desenvolva de forma completa, estável e equilibrada.

1.º passo: Este terá que ser dado por alguém com esta vontade. Não fique parado à espera que tal aconteça sozinho.

2.º passo: Permita que os pais frequentem a escola com mais regularidade e liberdade de intervenção. Convide-os para uma simples conversa ou "sala aberta". Crie um ambiente acolhedor (ex. disponibilizar pequeno lanche...)

3.º passo: Demonstre abertura para que as relações e conversas se estabeleçam. Os diálogos devem ter uma linguagem simples, direta e apaziguadora de forma a serem envolvidos por respeito, empatia e cumplicidade.

4.º passo: Mostre autenticidade e positivismo, não esquecendo que todos temos imperfeições e dificuldades. Reforce o objetivo comum: bem estar e sucesso escolar das crianças.



4. Equipas Educativas: Dicas e Sugestões

Se a comunicação entre escola-família não é fácil, também a comunicação dentro das equipas educativas por vezes falha, seja por discórdia, por valores diferentes, ou mesmo por personalidades demasiado opostas. Assim, promover dinâmicas de relação dentro de cada contexto educativo, entre docentes e assistentes operacionais, são formas fundamentais de criar empatia, laços e cumplicidade para lidar da melhor forma com os mais novos.

O trabalho do educador/professor é por vezes muito solitário. Cada um planeia, concretiza e avalia as suas aulas sozinho. Assim, é cada vez mais importante encontrar momentos de grande grupo com colegas para discussão de ideias, partilha de estratégias ou até de procura de apoio para lidar com dificuldades.

Aqui o papel do coordenador pedagógico é extremamente importante para estimular, organizar e articular o grupo de professores/educadores para que realmente se unam numa equipa. Esta tarefa é deveras desafiadora e requer tanto de paciência e escuta, quanto de firmeza e segurança.

O conceito team building é uma das ferramentas chave para melhorar o rendimento de qualquer instituição/organização.

SABIA QUE:

O envolvimento e motivação de uma equipa é o principal fator para conseguir bons resultados.

Por vezes, as dinâmicas de team building podem parecer forçadas ou até inúteis, mas a verdade é que, quando realizadas com empenho, atingem vários objetivos:

- *estimulam o espírito de equipa,*
- *umentam a motivação,*
- *fomentam a sensação de identidade e envolvimento do grupo,*
- *criam vínculos entre colegas melhorando as suas relações interpessoais,*
- *melhoram a comunicação e interação da equipa,*
- *promovem a criatividade e a capacidade de resolução de problemas.*

De seguida apresentamos 10 dinâmicas/propostas que podem facilitar este trabalho colaborativo (team building):

1. *Amigo secreto*
2. *Comemoração de festividades (ex.: jantar de Natal, início/final de ano letivo, etc.)*
3. *Pausas conjuntas com lanche (ex.: hora do chá)*
4. *Criação de grupos de partilha de dificuldades, concretizações, atividades e projetos a decorrer ou planeados com um espaço de debate onde se resolvam dúvidas e surjam ideias*
5. *Jogos de equipa e desafios*
6. *Iniciar cada reunião de equipa com uma dinâmica de quebra-gelo.*
7. *Participação em formações e ações de sensibilização que envolvam trabalho de equipa para objetivos maiores como os projetos de cidadania, projetos eco escolas, etc.*
8. *Reforço positivo do trabalho desenvolvido, através de reconhecimentos de mérito pelo seu trabalho, escolhido com avaliações internas entre os próprios elementos (Ex.: professor do mês)*
9. *Colaborar com campanhas solidárias (voluntariado corporativo que envolva toda a equipa educativa).*
10. *Organizar uma caminhada entre colegas do mesmo agrupamento de escolas ou participar em equipa num qualquer evento desportivo (ex.: criação de campeonato de futebol inter escolas apenas para funcionários,...).*



Conclusão

Abordar o tema família/escola no processo de ensino e aprendizagem é sempre desafiador. A questão central que nos levou à construção deste guia repete-se na sua conclusão: "qual a importância da relação família-escola no processo educacional?".

Eduardo Sá define a escola como "o mundo secreto onde os nossos filhos habitam". No entanto tal designação remete-nos para a escola como um mundo desconhecido dos pais. Os pais devem tomar consciência de que a escola não é uma entidade estranha ou desconhecida e que sua participação ativa nesta é a garantia da boa qualidade da educação escolar.

Há pais que se anulam, não compreendem como é relevante a participação e acompanhamento escolar dos seus filhos e pais que se intrometem de forma abusiva na vida da escola, criticando-a muitas vezes.

Sabemos que nos dias de hoje são inúmeras as dificuldades que as famílias enfrentam para colaborar com as atividades da escola. Desde a baixa escolaridade dos pais, condições financeiras difíceis, horários de trabalho muito alargados e difíceis de gerir com a vida familiar. Porém, toda a participação é de extrema importância, pois mostra à criança que a família está envolvida e interessada na sua vida escolar.

Desta maneira, se os pais tiverem uma participação efetiva na escola, e comparecerem quando solicitados (ou a maioria das vezes) também saberão das dificuldades e do desempenho escolar dos seus filhos e desta forma poderão ajudar as crianças a atingir o sucesso e bem estar escolar.

Por sua vez, a escola deverá também fomentar a participação ativa dos pais, organizando atividades e desenvolvendo estratégias, criando um clima de confiança entre ambos que resultará em benefício da educação da criança.

Assim, as duas mais importantes instituições da educação da criança, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objetivos comuns.

Numa era em que o equilíbrio entre a vida profissional e familiar é difícil, onde os valores estruturais vão para além da escola que ensina e a família que educa, numa época em que ser-se pessoa passa por se ser competente em diferentes inteligências, criar objetivos, estabelecer relações e construir caminhos, o existir em colaboração torna-se o maior desafio da humanidade.

A escola é o lugar nobre de aprendizagem e crescimento, a família é o local nobre do afeto, da relação, da confiança e de acreditar em si mesmos. Só numa perspetiva complementar conseguimos ajudar as crianças de hoje a serem mais completas, mais preenchidas e mais felizes. É com estas lentes postas que construímos este Guia, e onde, numa perspetiva de construção contínua e num crescimento coletivo que vos convidamos a vós, que tal como nós participam diariamente nesta construção de relações, a completarem de forma personalizada o vosso guia dando-lhe espaço para como guia se tornar uma ferramenta chave no vosso quotidiano.

*A vós, profissionais de excelência, responsáveis pelas escolas dos dias de hoje,
um bem haja pelo vosso trabalho, e continuação de boas caminhadas!*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barradas, M.T.C. (2012). *Envolvimento parental e sucesso escolar – estudo de caso*. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica Portuguesa. Portugal

Carvalho, S. O. V. (2008). *A participação dos Pais no Jardim-de-Infância*. Dissertação de Mestrado. Universidade Portucalense Infante D. Henrique - Universidade Portucalense, Portugal.

Fernández Ramírez, Santiago, García Guzmán, António & Sánchez Núñez, Christian (2011), «*El éxito escolar: Como pueden contribuir las familias del alumnado?*» Confederación Española de Asociaciones de Padres y Madres de Alumnos, Editora: Producciones Grafimatic S.L.

Fonseca, C. M. (2011). *Envolvimento dos pais no jardim-de-infância: As ideias dos educadores- de-infância*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal.

Fontaine, Anne Marie (2000). *Parceria Família-Escola e Desenvolvimento da Criança*, ASA Edições

INCLUD-ED. *Estratégias para a inclusão e coesão social na Europa a partir da Educação* (2009) Universidade de Barcelona..

Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar*. Lisboa: Ministério de Educação/Departamento de Educação Básica

Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.

Reis, M.P.I.F.C.P. (2008). *A Relação entre pais e professores: Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Tese de Doutoramento. Universidade de Málaga.

Rodrigues, A. M. M. (2013). *Contributo do projeto Escola de Pais para a participação da família na vida escolar dos alunos*. Relatório de Mestrado. Escola Superior de Educação João de Deus.

Sá, Eduardo (2014). *Hoje não vou à escola!* Lua de Papel



